



GRUPO FRATERO DO CAMINHO
CNPJ: 51.638.302/0001-20 - Lei Municipal: nº 848 31 de março de 1986

PLANO DE TRABALHO 2025

GRUPO FRATERO DO CAMINHO



PROPOSTA DE TRABALHO GRUPO FRATERO DO CAMINHO 2025

1.1-NOME INSTITUIÇÃO- GRUPO FRATENRO DO CAMINHO

1.2-ENDEREÇO- Rua Paschoal Palazzo, nº 613- II Retiro Mantiqueira-
Cruzeiro/SP

1.3-PRESIDENTE: Isaac Strobel

1.4-CONTATO: e-mail- contatogfraterno@gmail.com

Fone- (12) 31432842

FACE- Creche Fraterno Do Caminho

SITE- <https://www.contatogfraterno.com.br>

1- FUNCIONAMENTO- 7:30 às 17 HS de segunda a sexta.

2- APRESENTAÇÃO-

O GRUPO FRATERO DO CAMINHO atua com bebês e crianças desde 1985, ano de sua fundação. Desde então seguiu com atendimento, no início como Instituição Assistencialista, inclusive com certificações na área da Assistência Social até seguir rumo à Educação Infantil, perpassando os marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e outros enunciados vigentes. Com força e motivação intrínseca, com colaboradores voluntários e em regime de parceria com a Prefeitura Municipal de Cruzeiro, esteve ininterruptamente em movimento de acolher, cuidar e educar crianças da primeira infância, investindo no aprofundamento e aprimoramento de concepções de escola da infância, de currículo, de criança, de brincar, de desemparedar, de reposicionamento do professor, dentre outras para avançar em práticas pedagógicas que conversem com esses princípios.

Nesse processo, buscou-se aporte legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), na Política Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), nos Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), especificamente no que diz respeito à etapa da Educação Infantil, e no apoio teórico em estudos sobre desenvolvimento infantil, pedagogia da infância, além



de inspirações em experiências com propostas inovadoras e diferenciadas de Educação Infantil.

Em dezembro de 2017 o GRUPO FRATERO participou do primeiro CHAMAMENTO PÚBLICO para Instituições de Educação Infantil do Município de Cruzeiro, firmando então TERMO DE COLABORAÇÃO em fevereiro de 2018 com previsão de duração até fevereiro de 2020. Em abril de 2018 foi anunciado o CIE- Código de Identificação Escolar na Delegacia Regional de Guaratinguetá, um marco significativo para a creche FRATERO.

Em meados de março de 2020, com a Pandemia da COVID-19, a Instituição passou por um momento de incerteza, angústia e muito aprendizado, como todas as Instituições de Educação ao redor do mundo. Aprendeu num tempo recorde a atender crianças e suas famílias através de Ensino não presencial, perpetuando suas ações com muita força de vontade, altruísmo e satisfação. O **TERMO DE COLABORAÇÃO** vigente recebeu **ADITAMENTO** para perdurar por mais três anos- data encerramento para dezembro de 2022. No ano de 2023 foi realizado um **ADITIVO AO TERMO DE COLABORAÇÃO 01/2023**, na qual continuamos nossos atendimentos às crianças de Maternal I e II. No ano de 2024 mais uma vez foi prorrogado o atendimento por mais 01 ano devido ao **ADITAMENTO AO TERMO DE COLABORAÇÃO 02/2023**, efetuado fazendo com que a proposta de trabalho continuasse.

Nos períodos de retorno do Ensino Remoto, em agosto de 2021, com Ensino Híbrido, a creche observou a grande necessidade de desemparedar o movimento do aprender, explorar ainda mais o quintal e a natureza, uma vez que a frequência das crianças esteve, por um período, escalonada, exigindo olhares pontuais nos cuidados de prevenção e combate à Covid-19, ainda em Pandemia. Esse tempo foi crucial para busca intensa de saberes e fomentos para o debruçar em estudos inspirados em Pedagogias Participativas, Territórios da Infância e abordagens contemporâneas, como Reggio Emília e Emmi Pikler.

No percurso das suas ações a Instituição viu-se instigada a qualificar sua proposta pedagógica para educação e o cuidado da primeira infância, com abordagens inspiradas nos temas acima citados, uma vez que já vinha fazendo “ensaios” curiosos no seio de sua prática, com estudos da Pedagogia Waldorf e atenção especial ao método Montessori e aos conceitos de Freinet.

Então, no início de agosto de 2021 com as aulas escalonadas, conforme enunciados no Plano de Retorno às aulas/2021, se fez necessário o experimento da **PROPOSTA DE ALIMENTAÇÃO COM AUTOSSERVIMENTO** nos horários da rotina objetivada- nos desjejuns, colação, almoço e jantar. Esse movimento se fazia muito pertinente uma vez que as orientações sanitárias eram sobre distanciamento e em espaços abertos, para a prevenção e o combate a COVID-19. Assim, as professoras e todos os atores envolvidos com as crianças foram devidamente orientados e instigados a abraçar a causa. A coordenação recorreu aos escritos de PAULO FOCHI, no quadro de perguntas sobre **ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E MOMENTOS DE ALIMENTAÇÃO E O QUE ELES PROPICIAM AS CRIANÇAS**, tendo como fonte de reflexão o CADERNO DE



NOVO HAMBURGO-2019-OBECI. Mais precisamente as perguntas 4, 5, 6, 7, 8, 9 do primeiro quadro e a número 10 do segundo, do referido CADERNO, foram a inspiração para disparar a **PROPOSTA DE ALIMENTAÇÃO EM FORMA DE SELF SERVICE E OU AUTOSSERVIMENTO no Grupo Fraterno.**

A partir daquele tempo, o GRUPO não parou mais. A **PROPOSTA DE AUTOSSERVIMENTO** havia sido batizada, inserida e aprovada. Observou-se que o rico movimento oportunizava as **crianças bem pequenas:**

- Protagonismo na organização dos espaços e escolha dos grupos em que iriam compartilhar o momento das refeições- Diariamente uma dupla era escalada para auxiliar na organização e na forma como as mesinhas seriam disponibilizadas, o que se colocaria na mesa do café da manhã, na hora do almoço etc.; poderiam também ter autonomia como e com quem se sentar a cada dia na hora das refeições.
- Contato direto com os alimentos apresentados de forma esteticamente atrativa. Desta forma, as cores, texturas, tamanhos e os cheiros dos alimentos eram como elementos “mágicos” por si só. Eles aguçavam a livre escolha do cardápio, a alegria do contato com verduras, frutas, como as saladas etc., e o prazer de sentir os odores agradáveis da comida gostosa e fresquinha, feita com carinho.
- A satisfação de sentir-se respeitada em sua mais perfeita forma de ser criança, atendendo seus gostos, ritmo e tempo. As crianças sentiram-se importantes e ao compartilharem juntas o estar à mesa imitavam os coleguinhas, o que foi mais um ganho importantíssimo, uma vez que os maiores administravam o modelo de serem os “bons de prato” aguçando o paladar dos menores e ou vice-versa, sem regras; também se inspiraram mutuamente, atraindo a atenção daqueles que “não comiam nada” segundo as mães. Aos poucos todas as crianças foram inseridas no movimento e demonstraram imenso prazer no horário das refeições.
- Oportunidade de estar à mesa, resgatando essa prática tão importante para o desenvolvimento de hábitos saudáveis em todos os aspectos, sejam físicos e emocionais.

Muitos bons e felizes relatos de pais aconteceram após a inserção da **PROPOSTA DE AUTOSSERVIMENTO ÀS CRIANÇAS DO GRUPO FRATERNAL**, crianças que não se alimentavam de forma alguma iniciaram suas descobertas dos alimentos, das frutas, verduras e legumes; outras que não tocavam em frutas ou legumes, passaram a alegrar-se com as sensações e muito se ganhou através desta ação-pedagógica objetivada no horário das refeições. Certamente esse foi um dos marcos de positividade em tempos pandêmicos que ficaram registrados aqui. Acreditamos que esse movimento foi e será sempre uma das molas propulsoras da qualidade do atendimento às crianças do GRUPO, junto as demais propostas nas outras partes dos CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.

Essa Instituição escuta e respeita as crianças, em suas múltiplas formas de ser e estar no mundo.



3- REGISTROS LEGAIS

4.1- EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) e reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) como espaço e tempo de assegurar os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

O currículo da Educação Básica, na etapa atendida pelo **GRUPO FRATERO DO CAMINHO**, deve desenvolver competências e habilidades adequadas à realidade local, para a formação integral dos sujeitos, pois, conforme a BNCC,

Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto [e idoso] – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Portanto, a Educação Básica constitui-se como “um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2017, p. 7), através da organização de tempos e espaços escolares, de forma longitudinal. Para tanto, entende-se que todas as suas etapas e modalidades devem buscar a contextualização dos conhecimentos expressos nos diferentes campos de experiências e componentes curriculares, ressignificando através de metodologias participativas e ativas que valorizem os saberes e as práticas cotidianas.

A organização dos campos de experiências e a interdisciplinaridade no universo curricular exigem o protagonismo docente e discente, de ensino e aprendizagem dinâmica, interativa e colaborativa, através de estratégias didático-metodológicas diversificadas, considerando os limites e as potencialidades dos atores que compõem este cenário.

Esta Instituição acredita que para atingir os objetivos apresentados para a Educação Básica, cada escola deve construir seu currículo, integrando a comunidade escolar no processo coletivo e participativo de elaboração, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, documento que retrata a identidade da escola e de seus sujeitos e expressa os fundamentos e concepções, os objetivos, as ações educativas e suas “abordagens”, bem como as estratégias e procedimentos de avaliação e acompanhamento da



aprendizagem das crianças e dos estudantes, foco e objeto de todo o processo educativo.

4.2 ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A identidade das creches e pré-escolas no Brasil, a partir do século XIX, insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcada por diferenciações em relação à classe social das crianças. Um novo paradigma do atendimento à infância, iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança, foi instituído em nosso país pelo Art. 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA de 1990. A Educação Infantil foi integrada à Educação Básica, a partir da promulgação da LDBEN (BRASIL, 1996).

Assim, a Educação Infantil, se configura como a primeira etapa da Educação Básica e passa a ser dividida e oferecida entre Creche, para crianças de zero a três anos, e Pré-escola, para crianças de quatro a cinco anos. O acesso à educação institucionalizada, nos três primeiros anos de vida, constitui-se como um direito das crianças, dever do Estado e opção das famílias. A partir da Lei Nº 12.796 (BRASIL, 2013^a), a frequência torna-se obrigatória aos quatro e cinco anos de idade, sendo também um direito da criança. Com a instituição das DCNEI (BRASIL, 2009^a), a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil, a finalidade dessa etapa passa a ser “o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013). As DCNEI (BRASIL, 2009^a) apontam para a necessidade de a Educação Infantil assumir sua função social, política e pedagógica, ofertada em espaço educacional público ou privado, não doméstico, sustentado por uma proposta pedagógica construída de forma participativa com profissionais com habilitação para o magistério, ensino superior ou médio, respeitada a legislação vigente, assim como com a participação dos demais profissionais que atuam nas escolas, das crianças e da comunidade escolar. O atendimento das faixas etárias e turmas do GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO é definido conforme demanda da comunidade em que a Instituição se encontra e de acordo com o espaço físico disponível, obedecendo à legislação vigente e às orientações da mantenedora. Às crianças em idade de creche (0 a 3 anos) é oferecido turno integral ou único. As turmas são organizadas agrupando-se as crianças por faixa etária, de acordo com a data corte de 31 de março do ano vigente, conforme o quadro abaixo:

ANO BASE 2025

Educação infantil	Organização Curricular	Faixa Etária
	Bebês	Berçário II – 1 ano a 1 ano e 11 meses
	Creche (Crianças Bem Pequenas)	M1- De 2 anos a 2 anos e 11 meses
		M2- De 3 anos a 3 anos e 11 meses

4.3- TEÓRICOS EM DESTAQUE

Jean Piaget (1896-1980) com a Teoria Psicogenética abordando que o desenvolvimento, desde sua gênese, decorre de sucessivos desequilíbrios e consequentes buscas de novos equilíbrios. Desse modo, podemos entender o desenvolvimento como uma construção contínua, sobre a qual a escola pode contribuir, sendo potencialmente geradora de desequilíbrios cognitivos em seus alunos.

Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879 -1962) mostrando que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição. O espaço permite a aproximação ou o retraimento em reação a sensações de bem-estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos: abraço ou repulsa.

Lev Vygotsky (1886-1934). Pontuando seus estudos sobre aprendizado, destaca que ele decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. O que tem ênfase na teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Outro conceito- chave de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos – como, por exemplo as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza – e da linguagem - que faz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito.

Para Vygotsky o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A aprendizagem é uma experiência social, qual é mediada pela interação entre linguagem e a ação. Para ocorrer a aprendizagem, a interação deve acontecer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, que seria a distância entre aquilo que o sujeito já sabe (conhecimento real), e aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender (conhecimento potencial). O conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar. Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias.



Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997). O tipo de Educação proposta por Paulo Freire é chamado de Educação Libertadora. Para FREIRE (1986: p. 25) a educação está ligada ao ato de conhecimento, mas é também um ato político, jamais sendo neutra. Os educadores estão a favor de algo, e ao mesmo tempo contra algo, e da mesma forma as práticas educativas.

A educação Libertadora propõe a lógica da crítica. Qual crítica? Uma atitude epistemológica e política que não fica encerrada no recinto da escola, mas parte para o confronto com todo o real sociopolítico e cultural.

A tarefa libertadora é iluminadora. Escreveu FREIRE: “Nossa tarefa, a tarefa libertadora, no nível institucional das escolas, é de iluminar a realidade.” (Pedagogia da autonomia-1996).

Célestin Freinet (1896-1966). Crítico da escola tradicional e das escolas novas foi criador, na França, do movimento da escola moderna. Seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular. Em suas concepções educacionais critica a escola tradicional que considera inimiga do “tatear, experimentar”, fechada, contrária a descoberta, ao interesse e ao prazer da criança. Freinet evidencia uma escola centrada na criança, que é vista não como um indivíduo isolado, mas, fazendo parte de uma comunidade. Defende que a disciplina e a autoridade resultam de um trabalho organizado. Questiona tarefas e atividades escolares repetitivas e enfadonhas, destacando os jogos lúdicos e as brincadeiras.

Propõe o jogo como atividade fundamental. Freinet elabora uma pedagogia baseada na experimentação e documentação (registro), que dão a criança instrumentos para aprofundar seu conhecimento e desenvolver sua ação. Dá grande importância à participação e integração entre família/comunidade e escola, defendendo o ponto de vista de que “se respeita a palavra criança, necessariamente há mudanças”. Freinet construiu com seus alunos diversas práticas pedagógicas que tinham como objetivo aproximar a escola da vida.

São criações de Freinet: Aula passeio, biblioteca, cantos de atividades, complexos de interesses, correspondência interescolar, estudo do meio, imprensa na escola, jornal mural, livro da vida, planos de trabalho e texto livre.

David Ausubel (1980) - Esse norte-americano advoga que aprender significativamente implica ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos, ampliando ideias já existentes na estrutura mental. É necessário então considerar a vivência do aluno (conhecimento prévio e experimentado) assim como focar também a importância do professor na proposição de propostas que favoreçam a aprendizagem.



Léa Velocina Vargas Tiriba (2005) -

Instigada pela degradação das condições de existência na Terra, busca elementos que permitem compreender o quadro de insalubridade instaurado no planeta; e, por outro lado, vislumbrar conexões entre este quadro e a realidade cotidiana de crianças: longos períodos em espaços fechados, intermináveis esperas, submissão à rotinas que não respeitam seus ritmos próprios, não consideram seus interesses e desejos... Inspirada no conceito de ecossófia, formulado por Felix Guattari (1990), que articula as ecologias pessoal, social e ambiental, tem a intenção de identificar e compreender as possíveis conexões entre a visão de mundo moderna e as formas de organização do cotidiano de crianças e adultos em espaços de educação infantil.

A ecologia pessoal diz respeito à qualidade das relações de cada ser humano consigo mesmo; a ecologia social está relacionada à qualidade das relações dos seres humanos entre si; e a ecologia ambiental diz respeito às relações dos seres humanos com a natureza.

Emmi Pikler (1902-1984) –

Foi uma pediatra austríaca que realizou seu trabalho profissional na Hungria. Trabalhou como pediatra de família e foi, durante mais de trinta anos, diretora de uma instituição de acolhida a crianças órfãs e abandonadas. O nome do Instituto Pikler Lóczy se deve à sua localização na Rua Loczy em Budapeste. Devido ao destaque do trabalho realizado, em 1970, o **Instituto Lóczy** se converteu no Instituto Nacional de Metodologia para locais destinados a crianças da Hungria, tornando-se centro piloto para todos eles e ministrando formação para médicos, enfermeiras, psicólogos, pedagogos, mestres e cuidadores. Essa atividade formativa permanece na atualidade, sendo uma referência mundial em atenção educativa e cuidados para os profissionais que trabalham com educação de crianças de 0-3 anos.

Paulo FOCHI (2015) - Fundou e coordena o OBECI - Observatório da Cultura Infantil. Foi um dos quatro consultores e redatores para a construção do documento da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (MEC). Atua no assessoramento de escolas e redes de Educação Básica e em produções culturais e artísticas para crianças. Tem publicado especificamente no campo da Pedagogia da Infância, Educação Infantil, Bebês e Formação em Contexto.

4- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A instituição está situada à Rua Pascoal Palazzo, 613, no 2º Retiro da Mantiqueira. Foi criada pelo Estatuto, votado e aprovado em Diretoria formalizada em Ata no dia 18/09/1996. Sua estrutura física é composta por um prédio disposto em três salas, duas com banheiro próprio, um refeitório, uma cozinha com dispensa de alimentos, uma secretaria com banheiro, uma sala de biblioteca e duas salas externas utilizadas para brinquedoteca e dispensa. Há mais duas salas, quatro banheiros assim como amplo pátio na área externa. Há



um quintal amplo e espaço para horta e playground com uma sala de depósito de materiais, ao lado da lavanderia.

A economia familiar dos alunos se vincula ao trabalho no comércio e metalúrgico, conforme realidade do município

5- MISSÃO

Contemplar os aspectos relacionados à vida cotidiana das crianças que passam por aqui. Essa vida será o fio condutor da nossa prática, propondo articular os saberes e as experiências das crianças com o patrimônio que a humanidade sistematizou. Assim, estar sempre num lugar onde se dê a importância da investigação como prática pedagógica, compreendendo o ensino e a aprendizagem compartilhados, na perspectiva dos campos de experiências, no intuito de tornar visíveis as aprendizagens das crianças, respeitando o território da infância em sua legítima forma de ser e estar no mundo; fomentando práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e de autoria de todos os atores envolvidos, crianças e adultos.

6- RECURSOS DISPONÍVEIS

A Instituição conta com 1 Smart TV de 50", dois aparelhos notebooks, 3 computadores de mesa, e 1 aparelho de som. Há uma impressora para uso secretaria e pedagógico, um Data SHOW, uma tela para apresentação. Nas salas referências temos acessórios de acordo a proposta da Pedagogia Participativa, Na sala usada para dormitório temos caminhas, colmeias, nichos, armários, baús e brinquedos. Há pufes para diversificar contextos e espaços. A estrutura física da Instituição é constituída por três salas referências com banheiros sendo uma para o Berçário II, uma Maternal I e a outra para o Maternal II, um espaço para o banho das crianças, uma brinquedoteca e uma sala de dormitório. Há a cozinha, com dispensa e um refeitório, agora em 2024 foi conquistada através de uma emenda mais uma ampla cozinha com fogão industrial, pias e armários novos, para melhor atender às crianças. Temos também três banheiros, uma secretaria, um cômodo para guardar utensílios e materiais diversos e uma lavanderia na área externa. A Instituição também possui um amplo pátio e quintal de terra utilizado para plantações e explorações com as crianças. Em 2019 a creche foi contemplada com todos os brinquedos para adequação do parque externo e playground. Há um pequeno acervo de livros didáticos, literários, CDs e DVDs infanto-juvenil, oriundos de doações de pais, professores, igrejas, comunidade ao entorno, colaboradores em geral. Todos os alunos e professores fazem uso dos livros e materiais acima citados.

A Instituição GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO é composta pelos seguintes agrupamentos humanos conforme suas funções e/ou contribuições para o atendimento na esfera de educação infantil:

- 1- Pessoal docente;
- 2- Pessoal não docente;



- 3- Alunos;
- 4- Voluntários/Colaboradores
- 5- Diretoria

7- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS- ÁREAS DE CONHECIMENTO- EMENTAS DOS CONTEÚDOS- METODOLOGIAS

Segundo Oliveira (2016, p.10) a definição da Base Nacional Comum para a Educação Infantil partiu das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que evidenciam os direitos das crianças a acessar processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos e à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros meninos e meninas. Conforme a mesma autora, o arranjo curricular proposto na definição da Base Nacional Comum para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir seus direitos de aprendizagem.

São esses direitos: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Na Educação Infantil, de acordo com as formas de ser (pensar e agir) das crianças pequenas, as Áreas de Conhecimento da BNCEB (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) são rearticuladas em campos de experiências, ou seja, em conjunto de experiências reunidas a partir do artigo 90 das DCNEI.

Os campos de experiências devem propiciar às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados, como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

Os Campos de Experiências são:

- ✓ O Eu, o Outro e o Nós;
- ✓ Corpo, Gestos e Movimentos;
- ✓ Escuta, Fala, Pensamento e imaginação;
- ✓ Traços, Sons, Cores e Imagens;
- ✓ Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CRIANÇAS BEBÊS E BEM PEQUENAS-

O EU, O OUTRO, O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e



sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

OBJETIVOS GERAIS:

Respeitar e expressar sentimentos e emoções.

Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.

Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.



(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

OBJETIVOS GERAIS:

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação)



como instrumento de interação com o outro e com o meio.
Coordenar suas habilidades manuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

OBJETIVOS GERAIS:

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.

Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.

Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.



ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

OBJETIVOS GERAIS:

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.

Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.

Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que



conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

OBJETIVOS GERAIS:

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.

Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).



8- ARRANJO CURRICULAR

O arranjo curricular por campos de experiências, que se diferencia da lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento e de maneiras tradicionais de planejar e efetivar as práticas pedagógicas. Os campos de experiências tratam os conteúdos através dos pontos culturais que serão realizados no trabalho da Educação Infantil. Os campos de experiências originam-se das DCNEI (BRASIL, 2009a), que apresentam, em seu artigo 9º, doze experiências que devem ser promovidas às crianças, concentradas em cinco campos (O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Traços, formas, sons e cores; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que passam a ser o foco do trabalho junto às crianças. Saiba mais através da tabela “Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem da Educação Infantil na BNCC”. A ***organização do currículo por campos de experiências é centrada em uma perspectiva mais complexa de produção de saberes***, que compreende que a criança se desenvolve e aprende através das relações e interações, das múltiplas linguagens, nas experiências concretas da vida cotidiana e no convívio em um espaço de vida coletiva. Os campos de experiências se sustentam na concepção de uma criança que age, cria e produz cultura e estão articulados aos direitos de aprendizagem, que expressam os diferentes modos como a criança aprende: brincando, convivendo, conhecendo-se, expressando, explorando e participando.

9- PROJETOS DA INSTITUIÇÃO

PROJETO LEITURA

Realizado anualmente, com início no segundo bimestre de cada ano, caracteriza-se pelo fomento da Literacia Familiar através das Sacolas de leitura encaminhadas semanalmente às famílias contendo um (1) livro do acervo da creche escolhido pela criança e material para registro da família, geralmente um caderno com perguntas tipo como foi esse momento com sua criança, além de uma caixa de giz de cera para a criança que desejar registrar seus grafismos.

PROJETO HORTA NA CRECHE

Propostas que abarcam vivências e experimentações na área externa, geralmente quintal, com manuseio de elementos da natureza como seleção de sementes, plantio, água e terra. Fundamentado no DESEMPAREDAÍVIMENTO DA SALA DE AULA, o Projeto tem início a partir do segundo bimestre com culminância na estação das FLORES E FRUTOS - SARAU DA PRIMAVERA.

Acontecerão Sequências Didáticas durante todo o ANO LETIVO 2025, conforme **CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS- ANO BASE 2022 (ACOMPANHANDO ESTE PLANO)**.



10- PLANO DE ENSINO- PLANEJAMENTO DO CONTEXTO

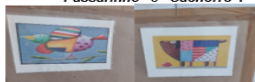
Tendo como base o **CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS do GRUPO FRATERO DO CAMINHO**, a elaboração do **Plano de Ensino** compreende as concepções de Currículo, de criança, sua relação com a natureza, das interações e brincadeiras, dos Campos de Experiência e dos Organizadores da Ação Pedagógica. O fio condutor de todo o processo de ensino é a vida cotidiana. Cada professor, no início do ano letivo, tendo como balizares, o Desenvolvimento Infantil de crianças bem pequenas, segundo abordagem Pikler, os direitos e objetivos de aprendizagem segundo BNCC, e os teóricos anunciados no CADERNO, elabora o PLANEJAMENTO GERAL DO CONTEXTO DA SALA REFERÊNCIA, com olhar no espaço físico, nas fichas de matrícula das crianças, nos Relatórios Descritivos do ano anterior, no caso de alunos que seguem o curso na creche. Assim, com foco no que se tem e no que se irá vivenciar, o professor vai tecendo o PLANO de acordo com as vivências nos CONTEXTOS. O PLANO é vivo e sofre constantes variações as vezes semanais, quinzenais e até mensais, de acordo com a vida das crianças e seus pares no dia a dia.

Os momentos de alimentação, de descanso e sono, de higiene nas rotinas organizadas pelos adultos, mesmo nas repetições da vida cotidiana, respeitam o interesse singular e curioso das crianças. O bem-estar Global é “combinado” com toda a equipe, nos primeiros momentos de Planejamento Escolar e construído também a muitas mãos para gerir a rotina objetivada (ROTINA DE HORÁRIOS) da creche. Tendo construído a ROTINA OBJETIVADA cada professor junto a coordenação constroem o PLANO DE ENSINO condutor do semestre que é revisitado para inserção e modificações de acordo com as variações dos CONTEXTOS vivenciados.

Segue um dos **modelos** para exemplificação de PLANEJAMENTO DE CONTEXTO que será nossa base para iniciarmos desta forma o ano letivo de 2025.

 GRUPO FRATERO DO CAMIHO	UNIDADE ESCOLAR: GRUPO FRATERO DO CAMINHO Professor (a): Nataniele Aparecida Rodrigues da Silva Turma: Maternal 1 Data: 01/10/2024 à 31/10/2024 Período: Manhã
--	---

PLANEJAMENTO MENSAL – ZONA CIRCUNSCRITAS

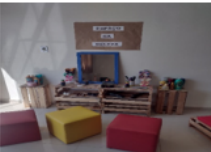
CONTEXTOS PLANEJADOS	ESPAÇO E MATERIAIS (ORGANIZAÇÃO)	INTENCIONALIDADE DO EDUCADOR	O QUE SERÁ OBSERVADO?	COMO SERÁ REGISTRADO
Contexto gráfico	O contexto de grafismo foi preparado sobre dois tatames e como suporte foi usado a parede com papel kraft e seis placas de papelão em formatos variáveis. Como riscadores foi inserido sessenta giz de cera sendo cores quentes e frias, entre eles temos Gizes na espessura fina e gizes na espessura grossa. Na parede foi introduzido duas obras de artes de Gustavo Rosa sendo elas “Passarinho” e “Cachorro”. 	- No Grafismo proporcionar as crianças as experiências de usar diversos suportes e materiais, experimentar diversas posições espaciais e corporais para desenhar (sentadas, em pé, deitadas de bruços). - Que as crianças possam explorar variadas possibilidades de traçar, riscar, círculos, espirais, de modo bem pessoal. - Elas possam perceber que seus gestos produzem marcas estáveis, os desenhos, as garatuñas...	Como as crianças irão utilizar os materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com as obras de arte no contexto organizado? Se as crianças irão misturar os gizes disponibilizados em outro contexto da sala referência dando a eles outra função. Se misturarem qual será a percepção delas quanto a mistura? O porque misturaram? Qual foi a intenção das crianças ao fazerem isso? Se colocaram as mãos na Obra de arte posta na parede? Observar se as crianças irão falar entre elas sobre a obra? Se falarem, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem se expressar através do grafismo? Observar se as crianças irão pintar o papelão em diversos formatos com os gizes	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes).

		Despertar nas crianças o interesse por desenhar e se expressar através do grafismo.	do contexto. Se pintar o porquê o fizeram? Observar se as crianças irão usar a parede com Kraft com os gizos para expressar seu grafismo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão os diversos materiais disponibilizados no contexto? Qual será a criatividade deles com os materiais propostos no grafismo? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual? Se tentarão reproduzir a obra de arte com os gizos...	
Contexto de Leitura e relaxamento	O contexto de relaxamento foi preparado lendo como circunscrição de espaço uma cabana feita de bambolê e tecido e como base embaixo um colchão quadrado com quatro almofadas. Ao lado temos disponibilizado um varal com livros e uma cesta com livros. 	- Desenvolver a concentração, memória, raciocínio e compreensão das crianças. - Proporcionar desaceleração das crianças diante da rotina e assim tenham momentos calmos e aprendam a lidar com suas emoções e sentimentos. - Estimular a imaginação, o ouvir, sentir e vivenciar situações prazerosas. - Que a criança desenvolva uma percepção de autoconfiança, tolerância e uma relação mais sadia e respeitosa consigo mesmas e com as pessoas/crianças a sua volta.	Como as crianças irão utilizar os materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com os livros no contexto organizado? Se as crianças irão deitar no colchão disponibilizados. Se não deitarem qual será a percepção delas quanto ao colchão e as almofadas? Qual a intenção das crianças no contexto de relaxamento/leitura? Observar se as crianças irão falar entre elas sobre a cabana preparada no contexto? Se falarem, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem se expressar no relaxamento? Observar se as crianças irão se acalmar e desacelerar nesse contexto. Observar se as crianças irão usar o livro para expressar sua leitura visual? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão a cabana e suas almofadas no colchão e os livros disponibilizados no contexto?	*Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)

			Qual será a criatividade deles com os livros propostos no relaxamento? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual?	
Brincar simbólico (sala referência)	O contexto de jogo simbólico/Cozinha foi preparado sobre dois tatames, usamos caixotes de madeiras para elaboração de prateleiras, pia de louça, fogão e geladeira. Introduzimos ao contexto 2 peneiras, 13 potes de plástico transparente, 3 canecas de alumínio, 3 formas de bolo, 4 pratos de alumínio, 4 panelas (frigideiras), 1 forminha de gelo, 2 recipientes de manteiga, 3 recipientes de requeijão, 1 recipiente de iogurte e 1 colher de plástico. 	- Trabalhar a criança de forma integral no faz de conta na brincadeira da cozinha/Jogo simbólico. - Desenvolver o pensamento, a imaginação e a inserção social das crianças com autonomia e criatividade. - Reproduzir ações lúdicas em relação ao seu cotidiano, suas vontades, ao que está em seu redor e em pensamento.	Como as crianças irão utilizar os materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com os utensílios de cozinha no contexto organizado? Se as crianças irão brincar de faz de conta de lavar louça? Se não brincarem qual será a percepção delas quanto a pia da cozinha? Qual a intenção das crianças no contexto de jogo simbólico/cozinha? Observar se as crianças irão falar entre elas sobre os moveis da cozinha no contexto (fogão, geladeira/prateleiras)? Se falarem, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem se expressar no faz de conta/jogo simbólico? Observar se as crianças irão utilizar o forno do fogão nesse contexto. Observar se as crianças irão usar as panelas para expressar sua vontade de cozinhar algo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão a geladeira e as embalagens colocadas dentro dela disponibilizados no contexto? Qual será a criatividade deles com as embalagens que remetem a realidade propostos no Jogo simbólico? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual?	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)
Construções	O contexto de Construções foi preparado sobre dois tatames, inserimos um conjunto de peças	Proporcionar as crianças diversidades de materiais para que	Como as crianças irão utilizar os materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)

	de madeira para montagem/construção (material dourado) com diversidade de formatos. 11 rolos de papelão grosso em diversos tamanhos e alturas, 6 cones de papelão, 20 rodela de papelão maiores na largura e 14 menores na largura. 	suas ações sejam criativas ao criar e construir algo. - Despertar nas crianças movimentos de criação e que elas tenham a percepção do potencial dos materiais explorando ao máximo. - Proporcionar liberdade as crianças para brincar ao construir, manipular e descobrir por si mesmas, para - Que elas possam criar um repertório de ações. Que as crianças possam experimentar, investigar e imaginar na brincadeira suas criações com sentido e significado.	alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com o conjunto de peças de madeiras no contexto organizado? Se as crianças irão brincar de construir torres? Se não brincarem qual será a percepção delas quanto as peças? Qual a intenção das crianças no contexto de Construção? Observar se as crianças irão rodar as rodela de papelão? Qual a intenção delas ao fazer isso? O que estavam imaginando quando o fizeram? Se falarem algo, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem construir com criatividade? Observar se as crianças irão utilizar o cone de papelão nesse contexto. De que maneira o utilizaram? Observar se as crianças irão usar os materiais disponibilizados para outra função em outro contexto da sala referência para algo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão esse contexto? Qual será a criatividade deles com as construções que remetem a realidade propostos na construção o? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual?	
<u>Jogo Simbólico (Supermercado)</u>	O contexto Jogo simbólico/supermercado foi preparado em uma sala extra demilitado dos demais espaços com prateleiras nichos. Foi colocado nesse espaço embalagens preenchidas com enchimentos para que se tornasse o mais realista possível, entre as embalagens	- Proporcionar através do lúdico um contexto que traz a realidade do dia a dia as crianças. - Trazer consciência de alimentos saudáveis a saúde e necessidade básica de higiene. - Ter relação com diversas noções	Como as crianças irão reagir diante dos materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com as embalagens realistas no contexto organizado? Se as crianças irão brincar de fazer compras? Se não brincarem qual será a percepção delas quanto as embalagens? Qual a intenção das	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)
	estão de salgadinhos, sucos, macarrão, leite entre outras. Ali também está uma caixa para trazer a realidade do supermercado na hora de realizar o pagamento. Há também disponibilizado um carrinho de compras e uma cesta. Nesse espaço as crianças são convidadas a participar ativamente tendo como rotina a ida da turma todas as segundas e quartas-feira. Sendo que é sempre levado as crianças em pequenos grupos para maior enriquecimento das explorações. 	matemáticas ao falar e ouvir sobre os números, ao fazer comparações de preços, ao resolver problemas, ao explorar e comparar pesos e tamanhos por exemplo.	crianças no contexto de Supermercado? Observar se as crianças irão querer abrir as embalagens do contexto? Qual a intenção delas ao fazer isso? O que estavam imaginando quando o fizeram? Se falarem algo, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem que no supermercado compramos itens essenciais para nós? Observar se as crianças irão utilizar o carrinho de compras e a cesta disponível nesse contexto. De que maneira o utilizaram? Observar se as crianças irão usar os materiais disponibilizados para outra função em outro contexto da sala referência para algo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão esse contexto? Qual será a criatividade deles com as compras que remetem a realidade propostos no supermercado? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual? Se irão falar de valores? Como irão ser suas ações nesse momento se falarem de valores?	
<u>Jogo Simbólico (Trânsito)</u>	O contexto de trânsito foi preparado ao lado do supermercado demilitado pela prateleira tampada com papel kraft, nele foi colocado sinalização de trânsito, semafaro, cones, fitas de	Transmitir as crianças através do brincar valores essenciais como cordialidade, cuidados, solidariedade, respeito e responsabilidade.	Como as crianças irão reagir diante dos materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com as sinalizações de trânsito no contexto organizado? Se as crianças irão	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)

	isolamento, pista de carro confeccionada de papelão, carrinhos de brinquedo, e uma prateleira de ferramentas de brinquedo. Nesse espaço as crianças são convidadas a participar ativamente tendo como rotina a ida da turma todas as segundas e quartas-feira. Sendo que é sempre levado as crianças em pequenos grupos para maior enriquecimento das explorações 	- Proporcionar informações as crianças sobre <u>transito</u> e regras básicas a ser seguida como por exemplo o semáforo e suas funções. - Proporcionar as crianças uma brincadeira lúdica para que ela entenda seu papel na sociedade, enxergando-se como parte dela.	brincar de corrida de carrinho? Se não brincarem qual será a percepção delas quanto as pistas e os carrinhos? Qual a intenção das crianças no contexto de <u>transito</u>? Observar se as crianças irão querer consertar os carros utilizando as ferramentas disponível no contexto? Qual a intenção delas ao fazer isso? O que estavam imaginando quando o fizeram? Se falarem algo, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem que no <u>transito</u> existem regras a serem seguidas? Observar se as crianças irão utilizar o semáforo disponível nesse contexto em sua brincadeira. De que maneira o utilizaram? Observar se as crianças irão usar os materiais disponibilizados para outra função em outro contexto da sala referência para algo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão esse contexto? Qual será a criatividade deles com os cones do contexto? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual? Se irão falar sobre a sinalização de <u>transito</u> exposta na parede? Como irão ser suas ações nesse momento se falarem de regras de <u>transito</u>.	
<u>Jogo Simbólico (Salão de Beleza)</u>	O contexto de salão de beleza foi planejado em frente ao transito, demilitado por assento de puff e inserido um espelho grande sobreposto aos caixotes de madeiras usados como penteadeira. Nele há disponível diversos itens de cuidados	- Desenvolver nas crianças a auto estima, interagir em grupo e exercitar a autonomia nos cuidados pessoais. - Dialogar com as crianças sobre diversidades, para que	Como as crianças irão reagir diante dos materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com a chapinha e secador de cabelo no contexto organizado? Se as crianças irão brincar de arrumar	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)

	personais como pentes, escovas, chapinha, secador de cabelo, maquiagens entre outros. Nesse espaço as crianças são convidadas a participar ativamente tendo como rotina a ida da turma todas as segundas e quartas-feira. Sendo que é sempre levado as crianças em pequenos grupos para maior enriquecimento das explorações 	possam valorizar todos os tipos de beleza. - Que as crianças possam explorar os cuidados <u>com Eu, Outro e Nós</u> tendo como base o respeito. - Proporcionar as crianças que o corpo seja um instrumento do processo de aprendizagem com o brincar lúdico no espaço salão de beleza.	uma as outras com os materiais disponível? Se não brincarem qual será a percepção delas quanto a sua própria imagem refletida no espelho? Qual a intenção das crianças no contexto de salão de beleza? Observar se as crianças irão querer se maquiar usando maquiagem disponível no contexto? Qual a intenção delas ao fazer isso? O que estavam imaginando quando o fizeram? Se falarem algo, o que irão dizer, registrar suas falas e indagações. Se as crianças sabem a importância de se auto cuidar? Observar se as crianças irão utilizar os puffs disponível nesse contexto em sua brincadeira. De que maneira o utilizaram? Observar se as crianças irão usar os materiais disponibilizados para outra função em outro contexto da sala referência para algo? Porque o fizeram? Questionarei se necessário o quê de estar fazendo? Como as crianças enxergarão esse contexto? Qual será a criatividade deles com os itens de beleza do contexto? Se terão um olhar diferenciado para as funções dos materiais. Qual?	
<u>Jogo Simbólico (Tecnologia)</u>	- O contexto de tecnologia foi inserido sobre duas mesas com itens tecnológicos disponível como por exemplo computador, notebook e telefone. Disponibilizamos Puff como assento no contexto. - Nesse espaço as crianças são convidadas a participar ativamente tendo como rotina a	- Proporcionar as crianças vivências interativas e desenvolver diversas habilidades com o brincar lúdico que remetem a realidade no faz de conta. - Propiciar nesse espaço para as crianças um	Como as crianças irão reagir diante dos materiais disponibilizados no contexto? Será que irão questionar alguma coisa? Qual será a curiosidade das crianças com a mesa cheia de itens tecnológica no contexto organizado? Se as crianças irão brincar de escritório com os materiais disponível? Se não brincarem qual será a	Fotos/Registro na escrita (Anotações de pontos interessantes)

INSTRUMENTO DE REFLEXÃO SEMANAL	
 Grupo: Faixa Etária 2 e 3 anos Professoras: Vanessa Aparecida da Silva Souza /Jéssica Moreira Período: 08/04/2024 até 12/04/2024	
Reflexão da semana Explorações e descobertas realizadas pelas crianças (OBSERVAÇÕES)	Pontos para a continuidade do trabalho RETROALIMENTAÇÃO Planejamento depois das observações realizadas
<u>Exploração na Sala Referencial contexto de construção: Caixotes.</u> Ao observar Gael em nossa sala referencial notei que o mesmo teve a brilhante idéia de pegar os caixotes que estavam no relaxamento e utiliza-los como sua imaginação lhe propunha os fazendo de carros/trem. Juntamente com seu amigo João Miguel viraram os caixotes para baixo e sentaram neles ao mesmo tempo que iniciaram uma conversa. Nesse momento ouço Gael dizer ao amigo: _ Rumm prem(trem) ta pejado!(pesado) Então continua: _João arruma aqui está separado! Ele queria que os caixotes estivessem juntos um do outro então pede a ajuda de João para isso, nesse instante João tenta fazer força para que conseguisse encostar os dois caixotes fazendo muitas caretas e bocas. Logo Gabrielly percebe a brincadeira e aproxima-se dizendo: - Gael posso sentar? Sentada no caixote em que Gael estava e grita: _Empurra Gael o carro! Gael começou a fazer muita força tentando empurrar os amigos e João percebe que o carro não sai do lugar e começa a arrastar com seus próprios pés ajudando para que os carros/trem tivesse movimento.	Será inserido no quintal mais quantidades de potes grandes e pequenos perto dos cilindros de papel para a incentivar as crianças a explorarem diferentes tamanhos e proporções. Proporcionando oportunidades de aprendizado em relação à capacidade e volume. As crianças podem experimentar encher os potes com areia, pedra ou outros materiais. Os potes também podem ser utilizados como recursos para atividades de encaixe e empilhamento, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora fina e da concentração. Dessa forma, ao inserir mais quantidades de potes grandes e pequenos perto dos cilindros de papel no quintal, ampliamos o leque de possibilidades de aprendizado e enriquecemos o ambiente de forma lúdica e educativa.

 Gael olha para seu amigo Anthony enquanto brincava com João e diz: _Lixenxa Anthonely! Quero passar. Enquanto empurrava o seu carro/trem imaginário. Benício aproxima-se chamando a atenção de Gael lhe dizendo: _Olha meu carro Gael! Enquanto isso, Esther e Kauê Henrique vê seu amigos Anthony sozinho sentado em seu caixote e aproxima-se dele o inserindo na brincadeira, começando a empurrá-lo com muita força. Anthony com sua expressão facial deixou claro que amou o que seus amigos estavam fazendo com ele dando muitas gargalhadas e dizendo: _Vai empurra! vai empurra! Mais forte! rskkkkk Já Raissa muito observadora sentada na mesa fazendo seus desenhos fica olhando de um lado para outro vendo as brincadeiras dos amigos me diz: _ Oia tia meu carro! Igual do Gael ... Me mostrando seu carro desenhado em uma folha de sulfite.	
--	--

 A brincadeira ficou tão divertida que Gael conseguiu juntar muitos amigos para brincar com ele, onde começaram com um simples carro e acabou com um belo trem, todos se divertiram e deram muitas gargalhadas juntos.	
--	--

<u>Exploração na Sala Referência contexto de Jogo Simbólico: Bonecas e Pia.</u>  Ainda em nossa sala referência Helena pega sua boneca aproxima –se da pia da cozinha e ajoelha-se colocando-a dentro da pia do contexto de jogo simbólico, abre a torneira passando as mãos em todo corpo de sua boneca como se a estivesse dando banho. Eu de longe a observo me aproximando junto dela, toda sorridente me olha dizendo: _ Ateteu a manho! E ficou por um bom tempo naquele cantinho cantarolando e dando banho em sua boneca. <u>Exploração no quintal contexto de construção: latas de alumínio.</u> No contexto de brincar no quintal João Miguel e Gabrielly pegam latas sentam-se em cima de , uma delas e o resto virando de cabeça para baixo começaram a batucar como se fosse bateria, Heloisa aproxima-se curiosamente dizendo: _ Que cês tão fazendo? Gabrielly logo responde a amiga: _ Cantando ué! Enquanto balançava os ombrinhos para Heloisa. Heloisa pega também uma lata e senta ao lado de Gabrielly observando cada batuque deles e logo começa a cantar fazendo gestos com suas mãozinhas : _ A baleia, a baleia é amiga da sereia o que ela fazzz..... Gabrielly e João Miguel amaram a cantoria da amiga e começaram junto com ela a cantar várias músicas, conforme eles cantavam batiam em suas latas para fazer o mesmo toque e ficaram ali por um bom tempo juntos nessa brincadeira.	
---	--






Exploração no quintal contexto de construção: cilindros.

Em um outro dia ainda em nosso contexto de brincar no quintal, João Miguel e Benício pega cilindros de papelão e um pratinho e começam a enche-lo de areia.

Eles acharam muito divertido, Benício que estava enchendo primeiro, e João logo diz ao amigo :
 _ Agora deixa eu!

Então começou a raspar a areia no chão com o pratinho para enche-lo e deixar cair.
 João Miguel percebeu que estava muito pequeno seu pratinho e diz ao amigo:
 _ Vou lá pegar o grandão!

Logo após ele vem correndo com um potinho maior para poder encher mais rápido seu cilindro de papelão dando muitas risadas. Davi que estava sentado logo levantou-se do banco e ficou observando a brincadeira de seus amigos enquanto sorria.






Nesse momento João Miguel senta-se na mesa e inclina seu cilindro colocando areia achando muito divertido aquilo, logo Benício chega com outro potinho cheio de areia e joga também onde João percebe que toda areia estava caindo, sorrindo ele grita:
 _ É festa! Balançando suas pernas com muitas gargalhadas.

Os dois ficaram ali por um bom tempo observando aquela areia entrando no cilindro e ao mesmo tempo caindo também para eles foi uma grande descoberta.

	PLANO SEMANAL DO PROFESSOR – EDUCAÇÃO INFANTIL MOMENTOS CONDUZIDOS					GRUPO FRATERO DO CAMINHO
Semana de 12/08 à 16/08/2024						
UNIDADE ESCOLAR: Grupo Fraterno do Caminho						
PROFESSOR(A): Meire da Costa Pinto						
SALA DE REFERÊNCIA: Maternal II				PERÍODO: Manhã		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE						
PROPOSTA		DESCRIÇÃO DA PROPOSTA				
PROPOSTA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DESCRIÇÃO DA INTERAÇÃO	ESPAÇO	MATERIAL	OLHAR ATENTO (O que observar?)	REGISTRO (Como registrar esse momento?)
2ª FEIRA: Procurar Caramujo com lupa	(EI02ET03) Compartilhar com outras crianças situações de cuidado	Junto das crianças compartilhar a lupa para procurar Caramujo no espaço da creche mas sem machucar os animais.	No pátio/quintal	Lupa	Observarei qual criança demonstra interesse em procurar caramujo? Qual criança compartilha cuidado com os animais?	Registrar com fotos e blocos de anotações.
3ª FEIRA: Confeccionar a letra do alfabeto (F e G) elementos da natureza	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais	Na mesa deixar arrumado com a cola os grãos de milho e macarrão. Em seguida, deixar que as crianças desenvolvam habilidade em pegar os grãos de milho e o macarrão para colar nas letras desenhada.	Espaço do ateliê	Mesa cola Milho Macarrão	Observarei qual criança precisa de ajuda para desenvolver as habilidades? Qual criança tem mais habilidade e compartilha o espaço e os materiais?	Registrar com fotos e bloco de anotações.
4ª FEIRA: Letras do alfabeto móvel	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato	Deixar as crianças manipular as letras do alfabeto ampliando seu conhecimento com a primeira letra no nome.	No pátio	Letras móveis de madeira	Observarei qual criança reconhece a primeira letra do nome? Qual criança precisa de ajuda para reconhecer as letras?	Registrar com fotos e bloco de anotações.
5ª FEIRA: História da Chapeuzinho Vermelho	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção em ouvir a leitura da história...	Sentados em uma roda de conversa ler a história da Chapeuzinho Vermelho para as crianças.	No pátio	livro	Observarei qual criança demonstrou interesse em ouvir a história da Chapeuzinho Vermelho?	Registrar com fotos e bloco de anotações.



GRUPO FRATERN DO CAMINHO
CNPJ: 51.638.302/0001-20 - Lei Municipal: nº 848 31 de março de 1986

5ª FEIRA: Brincar de procurar o Lobo Mau	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e dos jogos e brincadeiras.	Deixar com que as crianças brinquem no espaço de procurar o lobo mau.	No pátio	pátio	Observar qual criança apropriou de gestos e movimentos na hora de procurar o Lobo Mau? Qual criança gostou da brincadeira?	Registrar com fotos e bloco de anotações.
---	---	---	----------	-------	--	---

Observação: Todos os dias será trabalhado a roda de conversa e a chamadinha

Observa-se que para a elaboração do PLANO DE ENSINO, ou PLANEJAMENTO DE CONTEXTO, ou PLANO DE ENSINO GLOBAL, o professor anunciará sua intencionalidade, partindo dos referenciais teóricos, da BNCC, do seu conhecimento de Desenvolvimento Infantil pertinente, do CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS do GRUPO, do seu conhecimento prévio das crianças através das fichas de matrícula e ou Relatórios Descritivos de Aprendizagens dos anos anteriores. A partir daí elabora-se o PLANEJAMENTO GLOBAL para cada SALA REFERÊNCIA para a partir do cotidiano das crianças, no decorrer do semestre, com apontamentos e REGISTROS através de escritas, fotos e vídeos, fazer revisitações no PLANEJAMENTO GLOBAL, fazendo então as inserções e as modificações de acordo com o ritmo das variações contextuais.

Sabedores do imenso desafio a qual o GRUPO FRATERNO está sendo levado, existe o fomento de continuarmos com este movimento, acreditando que será possível, desde que acolhendo a equipe e balizando nossa prática com os referidos conhecimentos necessários.

11-AVALIAÇÃO

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa. A Instituição Grupo Fraterno do Caminho em suas atividades na esfera da educação infantil, creche em geral; conta com um "sistema" de avaliação que utiliza o acompanhamento contínuo através de:

RELATORIO INDIVIDUAL DO ALUNO- RELATÓRIO DESCRITIVO:

Documento oficial, realizado pelo professor regente de sala, com base nos registros feitos ao longo dos semestres. Esse documento deverá ser apresentado para cada pai/responsável, assinado por ele, pela professora que elaborou e pela coordenação local.

OBSERVAÇÃO- REGISTRO DIÁRIO DO PROFESSOR: É o olhar e o escutar cuidadosamente as crianças. A observação pode ser incidental, mas também sistemática, quando feita a partir de planilhas ou roteiros. Esse registro deverá ser efetivado através de REGISTRO DIÁRIO DO PROFESSOR com olhar Macro (coletivo) e Micro (individual do aluno).



12-ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Realizada através de profissional devidamente autorizado, portador de Licenciatura Plena em Pedagogia, com experiência de no mínimo dois anos de exercício no Magistério com crianças pequenas, especificamente na esfera da Educação Infantil. A orientação Pedagógica também se dará através de Observação, Registro e acompanhamento, pontuando os pontos fortes e os que demandam atenção, para que haja replanejamentos do processo de ensino e qualidade no atendimento de uma forma geral. A Orientação Pedagógica/Coordenação local realizará seu próprio PLANEJAMENTO de atividades para atender a demanda do trabalho de acompanhamento não somente aos educadores/orientadores assim como para os pais e comunidade externa. Anualmente serão definidos o Cronograma de atendimento e os dias das reuniões pedagógicas (HTPCS) com a equipe vigente, assim como as reuniões e momentos de atendimento externas com os Pais/Responsáveis. São necessárias o mínimo de duas horas/aulas de reuniões pedagógicas (HTPCS) semanais, sendo de livre escolha da equipe (Gestão democrática) o dia eleito para tal reunião, de acordo com a disponibilidade da maioria. A Coordenação Local é responsável por planejar, juntamente com a equipe de educadores, propostas para o desenvolvimento das interações e brincadeiras, favorecendo a aprendizagem significativa das crianças; atender os professores, gestores e pais, desde que antecipadamente agendado e programar a formação continuada (realizada nos HTPCs). Ficará a cargo da Coordenação Local a manutenção do Registro de acompanhamento da equipe e verificação periódica dos cadernos de registros dos educadores, assim como de seus diários, planilhas, projetos e atividades de um modo geral. A Coordenação também ficará responsável pela elaboração do Relatório mensal de atividades desenvolvidas na creche que deverá ser protocolado na Secretaria de Educação- SEII/IEC até o quinto dia útil de cada mês.

13-FORMAÇÃO CONTINUADA

É extremamente importante a oferta de formação continuada do pessoal da instituição (nos horários de HTPCs). Os estudos dirigidos e sugeridos nos horários de HTPC deverão ser cumpridos com prontidão e afinco, de forma que a equipe pedagógica acompanhe a legislação vigente assim como todos os novos enunciados na área da Educação Infantil e Educação de forma geral. A Coordenação Local fica com a responsabilidade de zelar pelo cumprimento dos HTPCs assim como de propor atividades e leituras a serem realizadas pela equipe, com registro em ATAS e PAUTAS dos referidos HTPCs. Professores que não frequentarem os horários destinados para estudo acima citados serão advertidos verbalmente e no caso de reincidência serão notificados por escrito, assim como serão descontados seus horários no fechar das horas para efeito de folha de pagamento, sob pena de demissão caso não se enquadre nesses moldes. Exceto aqueles que justificarem suas ausências através de atestado médico devidamente comprovado com CID.

14- GESTÃO DEMOCRÁTICA

A LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações:



- Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

É necessário que educadores e gestores se reeduquem na perspectiva de uma política no sentido de criar formas de participação na escola, tais como ouvindo, registrando e divulgando o que alunos e comunidade pensam, falam, escrevem sobre o autoritarismo, liberdade da escola e as desigualdades da sociedade brasileira- E tecendo redes de falas e de registros, ações e intervenções que surgirão novos movimentos de participação ativa e cidadã nos espaços educacionais.

O novo paradigma de administração, traz a ideia de gestão colegiada, com responsabilidades compartilhadas pelas comunidades internas e externa da escola. O novo modelo abre espaço para iniciativa e participação, assim como cobra isso da equipe escolar, pais e alunos.

Sob este olhar temos a ideia da extrema importância da participação ativa de todos envolvidos no desencadeamento do processo educacional, firmando o compromisso com o fomento e realização de estratégias participativas do desenvolvimento do pessoal da instituição, garantindo um percurso de qualidade no atendimento. Dentre estas estratégias podemos citar a consulta periódica ao pessoal de forma que tenham oportunidade de envolvimento na apresentação de decisões pertinentes como ideias, estratégias etc.

O GRUPO FRATERO DO CAMINHO compromete-se com a efetivação da gestão democrática de forma a estabelecê-la efetivamente para melhoria constante de seu padrão de qualidade.

15- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Resolução n.4 (BRASIL,2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, seu Art. 22, trata da seção da Educação Infantil, estabelece que:

§ 1o As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.



§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Segundo a Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009, (BRASIL, 2009) a Educação Infantil deve promover a igualdade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais, credo, cor, raça ou deficiências no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades da vivência na infância, construindo novas formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Para que esse objetivo se efetive, as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem tais propostas.

Assim sendo, realizamos nossa prática baseada nesses princípios sabedores que a inclusão é uma realidade que implica em um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da nossa instituição, que envolvem desde a estrutura física e material quanto à concepção e formação de profissionais envolvidos.

Não foi inserido o Calendário Letivo ANO BASE 2023 junto ao CRONOGRAMA DAS AÇÕES uma vez que os referidos documentos são elaborados em conjunto com toda a EQUIPE, no primeiro PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO no fim de janeiro do corrente ano.

16-PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO 2025

O Plano tem como participantes o GRUPO FRATERN DO CAMINHO e a Prefeitura Municipal de Cruzeiro, através da Secretaria da Educação.

16.1- JUSTIFICATIVA

A PROPOSTA DE PLANO denota a grande necessidade de parcerias eficazes uma vez que o atendimento às bebês e crianças pequenas se faz oportuno nos espaços da Instituição através da Educação Infantil. Desde 1985 atendendo crianças em vulnerabilidade social e atualmente, a creche Fraterno acolhe 40 crianças, de 2 e 3 anos em sistema integral-creche e devido a demanda ofereceremos mais 10 vagas sendo para Berçário II na idade de 1 ano a 1 ano e 11 meses, compreendendo a grande importância de se fazer educação de qualidade para essa faixa etária. Essas crianças serão diretamente beneficiadas com a continuidade da parceria através de Termo de Colaboração ou Fomento.



Com a demanda atual de vagas para Educação infantil, creche, em geral; verificou-se a grande necessidade da extensão da PARCERIA GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO E PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO, São Paulo. A PARCERIA possibilita a continuidade da inserção de cinquenta crianças em idade 01ano a 01 ano e 11 meses e de 2 e 3 anos na sede da instituição em 2025. A CRECHE FRATERNAL continuará o atendimento de qualidade, as crianças bem pequenas, de segunda à sexta em período integral, das sete e trinta às dezessete horas. O atendimento contemplará quatro refeições diárias junto à uma Educação Infantil que referência uma Pedagogia da Infância, contextos investigativos, conforme enunciados no **Caderno de Organização Pedagógica ano base 2022.**

16.2- IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

INSTITUIÇÃO	PÚBLICO-ALVO
GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO	Bebês 01 ano a 01 ano e 11 meses Crianças bem pequenas 2 e 3 anos Educação Infantil integral

16.3- OBJETIVO PRINCIPAL

Este PLANO DE TRABALHO tem por objetivo principal o atendimento à quarenta (50) crianças bem pequenas, em sistema CRECHE, através de parceria firmada em TERMO DE COLABORAÇÃO e ou FOMENTO.

16.4- RECURSOS FINANCEIROS

Valores anunciados conforme Termo de colaboração e ou fomento.

16.5- METAS A SEREM ATINGIDAS

1. Continuidade no atendimento sendo a cinquenta (50) crianças de 01 ano a 1 ano e 11 meses e de 2 e 3 anos em regime de Termo de Colaboração.

16.6- ETAPAS DA EXECUÇÃO

Antes da celebração do ajuste:

1. Entrega do Plano de Trabalho com Planilhas de aplicação financeira para apreciação do órgão público.

Depois da assinatura do ajuste:

1. Inserção dos alunos Ano Letivo 2025 no SED,
2. Continuação da divulgação de matrículas 2025 conforme vagas para Berçário II e Maternais.



16.7- CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

NÚMERO DE PARCELAS	DESEMBOLSO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – R\$	TEMPO PREVISTO DE REALIZAÇÃO (Meses)
30	100%	36 MESES

16.8- PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE

Início- conforme orientação do Órgão Público- SEMEC

Término- conforme orientação do Órgão Público- SEMEC

Anexo Planilhas de exemplificação de Aplicação de Recursos

17- REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer n.º 20. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF, 2009^a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 05. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: DF, 2009b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 7/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: DF, 2010

BAPTISTA, Mônica Correia. **A Linguagem escrita e o direito à educação na Primeira Infância**. Brasília: MEC, 2010. Acesso em <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2010-pdf/6673-linguagemescritaedireitoaeducacao>

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. **A Abordagem Educacional de Reggio Emilia para a Primeira Infância: Uma Visão de Pedagogia Participativa e da Escuta**. Acesso em <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/download/8641/7202/42041>

GOLDSCHMIED, Elinor. 1910 -; JACKSON, Sonia. 1934 -. **Educação de 0 a 3 Anos: o atendimento em creche**. Tradução de Marlon. XAVIER. 2ª ed Porto Alegre – RS: Artmed, 2006. 304p., il. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536306940.



Acesso em <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9121/Acervo/Detalhe/11297?returnUrl=/terminal/9121/Home/Index&guid=1619568006551>

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza in Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. TIRIBA, L. Crianças, Natureza e Educação Infantil.

Acesso em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>

Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil / Documento Orientador /. **Caderno 2 / Rede Municipal de Ensino Novo Hamburgo** Acesso em https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_2_Organizacao_da_Acao_Pedagogica_Educ_Infantil.pdf

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In.: EDWARDS, C. GANDINI, L. FORMAN, G. (Orgs.) **As cem linguagens da criança** – a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016

ISAAC STROBEL
PRESIDENTE



GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO
CNPJ: 51.638.302/0001-20 - Lei Municipal: nº 848 31 de março de 1986

Recursos Humanos / Encargos Sociais e Trabalhistas / Verbas rescisórias/ PIS / Provisão												
QT	Cargo	Regime Trabalhista	Salário Bruto	Provisão de 13º	Provisão de 1/3 férias	FGTS	Provisão de FGTS sobre décimo terceiro e férias	INSS	Provisão de INSS sobre décimo terceiro e férias	Custo Mês Total Funcionário	Multa 40% FGTS	Total Geral
1	Coordenador Pedagógico	CLT	2.200,00	183,34	61,12	176,00	19,56	440,00	48,89	3.128,90	844,80	38.391,59
1	Professor	CLT	1.820,00	151,67	50,56	145,60	16,18	364,00	40,44	2.588,45	698,88	31.760,32
1	Professor	CLT	1.820,00	151,67	50,56	145,60	16,18	364,00	40,44	2.588,45	698,88	31.760,32
1	Professor	CLT	1.820,00	151,67	50,56	145,60	16,18	364,00	40,44	2.588,45	698,88	31.760,32
1	Monitor/ADI	CLT	1.780,00	148,34	49,45	142,40	15,82	356,00	39,56	2.531,56	683,52	31.062,29
1	Monitor/ADI	CLT	1.780,00	148,34	49,45	142,40	15,82	356,00	39,56	2.531,56	683,52	31.062,29
1	Monitor/ADI	CLT	1.780,00	148,34	49,45	142,40	15,82	356,00	39,56	2.531,56	683,52	31.062,29
1	Auxiliar de Limpeza	CLT	1.151,61	95,97	31,99	92,13	10,24	230,32	25,59	1.637,85	442,22	20.096,43
1	Merendeira	CLT	1.514,05	126,17	42,06	121,12	13,46	302,81	33,65	2.153,32	581,40	26.421,27
TOTAL			15.665,66	1.305,50	435,19	1.253,25	139,27	3.133,13	348,12	22.280,12	6.015,61	273.377,11
QT	Despesas											Total
1	Recursos Humanos PJ Contador	NF	700,00									9.100,00
1	Recursos Humanos PJ Administrativo	NF	900,00									11.700,00
1	Utilidade Pública (Energia, Telefone e Gas)	NF	700,00									8.400,00
1	Material de Escritorio	NF	200,00									2.400,00
1	Material de Higiene e Limpeza	NF	300,00									3.600,00
1	Gêneros alimentícios	NF	3.218,50									32.185,00
TOTAL			6.018,50									67.385,00
TOTAL GERAL			21.684,16									340.762,11



GRUPO FRATERNAL DO CAMINHO
CNPJ: 51.638.302/0001-20 - Lei Municipal: nº 848 31 de março de 1986

Cronograma de Desembolso (em Reais) 2025													
Item de despesa	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês	8º Mês	9º Mês	10º Mês	11º Mês	12º Mês	TOTAL ANO
Coordenador Pedagógico	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	26.400,00
Professor	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	21.840,00
Professor	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	21.840,00
Professor	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	1.820,00	21.840,00
Monitor/ADI	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	21.360,00
Monitor/ADI	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	21.360,00
Monitor/ADI	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	1.780,00	21.360,00
Auxiliar de Limpeza	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	1.151,61	13.819,32
Merendeira	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	1.514,05	18.168,60
Encargos Sociais e Trabalhista/ Rescisão	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	6.712,68	80.552,19
Recursos Humanos PJ Contador	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	8.400,00
Recursos Humanos PJ Administrativo	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	10.800,00
Utilidade Pública (Energia, Telefone e Gas)	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	8.400,00
Material de Escritorio	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	2.400,00
Material de Higiene e Limpeza	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	3.600,00
Gêneros alimentícios	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	3.218,50	38.622,00
TOTAL	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	28.396,84	340.762,11